



Mais Sucesso
Melhor Aprendizagem

Plano de Ação - Recondução 2017/2021

A minha filosofia de gestão participada assenta numa liderança partilhada ao nível de Direção, Estruturas Intermédias (Coordenação de Departamento, Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma) e ao nível de Sala de Aula (espaço privilegiado do processo de ensino-aprendizagem).

Destaco o aumento das margens de autonomia da escola na construção de projetos inovadores com estratégias, participação e liderança.

O agrupamento de escolas como centro de ação educativa exige não só a criação de novas condições que possam favorecer o exercício da respetiva autonomia pedagógica e administrativa, como também torna imperativo o assumir de uma cultura de responsabilidade, partilhada não só ao nível da gestão escolar, mas fundamentalmente ao nível da comunidade educativa.

A cultura de mudança tem que passar pelo envolvimento e participação com sentido de responsabilidade e compromisso, valorizando o conhecimento dos documentos de planeamento (Projeto Educativo, Projeto Curricular, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno).

A “cultura de participação” pressupõe a criação de uma mentalidade coletiva “na organização” (neste caso a escola), de tal maneira que todos os intervenientes sintam essa liberdade e essa responsabilidade. Ou seja, todos têm que assumir mentalmente que podem participar, devem participar, têm de participar, mas sempre com o sentido da responsabilidade, sempre colocando acima de tudo o interesse dos alunos, os superiores objetivos da ação da escola.

É fundamental a criação de espaços de diálogo nas diferentes estruturas a fim de motivar e empenhar os seus membros numa participação efetiva e de qualidade. De facto, essa participação deve verificar-se ao longo do ano letivo, na continuidade dos debates, não se resumindo a “momentos pontuais”.

Comungo a necessidade da participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida da escola, bem como da autarquia, ou seja considero que a construção de escolas de sucesso passa pelo empenhamento de todos os interessados no processo educativo.

Conto com a colaboração de todos na criação de uma dinâmica reflexiva e construtora de uma escola cada vez melhor.

A ação do diretor no quadriênio de 2013/2017, foi o de assumir uma liderança de compromisso e de mobilizar vontades, numa estratégia que visou:

- A relação com a comunidade;
- A integração plena de alunos;
- A melhoria dos Resultados escolares
- O envolvimento de docentes, não docentes e encarregados de educação;
- A gestão de recursos físicos e a execução de obras de manutenção;
- A colaboração com as Estruturas Intermédias, a Autarquia e o Ministério de Educação.

As iniciativas implementadas contribuíram para a implementação de medidas de forma a melhorar o sucesso escolar, a valorizar a relação com a Autarquia e Associações de Pais, a promover a comunicação institucional dentro do agrupamento, e afirmar com dignidade a imagem institucional das escolas e do Agrupamento.

Estratégias de melhoria para 2017/2021

Afirmar uma escola que não limite a sua ação a uma mera transmissão e acumulação de saberes disciplinares, mas antes que consiga criar diferentes situações de aprendizagem, numa perspetiva de articulação vertical e horizontal.

Desenvolver modelos de monitorização do desempenho e autoavaliação das escolas, integrando o Projeto Rede de escolas de Excelência (ESCXEL).

Promover o conhecimento da realidade com objetividade no encontro das melhores soluções que se enquadram nas prioridades da política educativa deste Agrupamento.

Linhas de Ação

Valorização do sucesso dos alunos	- Quadro de Mérito, Valor e de Excelência - Motivar os alunos - Plano de Ação Das Estruturas Intermédias - Supervisionar o trabalho colaborativo e as práticas pedagógicas. - Disciplina, Segurança e Bem-estar nos Espaços Escolares - Implementar a tolerância zero. - Informação aos encarregados de educação - Participar no desenvolvimento das aprendizagens dos seus educandos.
Flexibilização do currículo ao contexto do aluno	- Medidas de Promoção de Sucesso Escolar - Identificar contextos e recursos. - Gestão dos tempos e da Estrutura curricular - Adequar a práticas organizacionais. - Instrumentos de avaliação para a diferenciação pedagógica - Fomentar a inovação. - Promoção de Projetos de Desenvolvimento Educativo - Diversificar a oferta enquadrada no Projeto Educativo.
Envolvimento dos alunos na escola	- Assembleia de turma - Reforçar os valores de cidadania e de participação. - Conselho de delegados - Valorizar as funções. - Delegado e subdelegado - Definir o perfil e ação na turma. - Plano anual de atividades - Assegurar a equidade ao nível dos anos de escolaridade.
Diversificação das estratégias de aprendizagem	- Cultura de compromisso e de partilha - Contribuir para a integração plena dos alunos. - Liderança ao nível de sala de aula - Reforçar a autonomia com responsabilidade do professor. - Plano de aula/ rentabilização de recursos didáticos - Gerir o tempo útil de aula - Partilha de experiências e boas práticas - Melhorar a qualidade das aprendizagens.

PLANO ESTRATÉGICO

Explicita-se a atualização das áreas de intervenção, linhas de ação, operacionalização e programação respetiva, que valoriza a ação do mandato de 2013/2017 e reforça a continuidade de práticas que privilegie o sucesso e a qualidade das aprendizagens.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

IMPLEMENTAR A ORGANIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">▪ Otimizar a ação educativa▪ Otimizar o desempenho de funções de coordenação▪ Valorizar a centralidade da escola e do modelo processual de desenvolvimento do currículo;▪ Individualizar percursos de formação, diversificando as ofertas educativas▪ Apostar numa Escola onde todos possam, de facto, ter as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento e ao sucesso	<ul style="list-style-type: none">▪ Realizar avaliação diagnóstica no início do ano letivo e sempre que for pertinente;▪ Elaborar o perfil do aluno no final de cada ciclo de escolaridade;▪ Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;▪ Reforçar a articulação entre ciclos e interdisciplinar;▪ Definir e construir o Plano de Atividades de Turma, baseado nas características dos alunos que constituem as respetivas turmas;▪ Valorizar a implementação dos planos de ação estratégica nas Estruturas de Orientação Educativa;▪ Reforçar o currículo e a formação dos jovens como complemento às aprendizagens, dinamizando projetos na área da educação ambiental, da biblioteca escolar, do património cultural e da cidadania.	<p>Ao longo do mandato</p>

PROMOVER A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar os alunos ▪ Fomentar aprendizagens significativas ▪ Desenvolver e consolidar competências, ao nível do saber e do ser ▪ Promover uma avaliação adequada, rigorosa ao serviço da aprendizagem ▪ Diversificar as modalidades e os instrumentos de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a aquisição de saberes e competências; ▪ Promover situações que demonstram atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania; ▪ Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas; ▪ Promover a individualização dos percursos de aprendizagem; ▪ Aproveitar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis; ▪ Definir os critérios gerais e específicos de avaliação; ▪ Construir instrumentos de avaliação adequados às estratégias e metodologias de trabalho utilizadas. ▪ Desenvolver projetos de inovação e empreendedorismo que visem melhorar o sucesso e a qualidade das aprendizagens dos alunos. 	<p style="text-align: center;">Ao longo do mandato</p>

DESENVOLVER A ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Co-responsabilizar a família no percurso escolar dos alunos; ▪ Melhorar a comunicação com as famílias; ▪ Potenciar ações dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar os projetos da Componente de Apoio à Família e os Centros de Tempos Livres; ▪ Estimular a participação dos pais em atividades de natureza educativa; ▪ Estimular a comunicação formal e informal entre os pais e as estruturas de orientação educativa; ▪ Calendarizar reuniões com os encarregados de educação; 	<p style="text-align: center;">Ao longo do mandato</p>

OTIMIZAR A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerir e rentabilizar os recursos humanos e materiais; ▪ Melhorar a qualidade dos espaços escolares; ▪ Gerir com rigor o orçamento; ▪ Angariar e gerar recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventariar as necessidades dos Jardins de Infância e das escolas do Agrupamento; ▪ Afetar pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam no Projeto Educativo; ▪ Protocolar serviços educativos especializados a afetar a determinados projetos; ▪ Solicitar às entidades competentes a realização de obras de manutenção e conservação das instalações escolares, assim como a aquisição de material didático; ▪ Criar e manter espaços verdes, desenvolvendo atitudes ecológicas; ▪ Aplicar as normas legalmente estabelecidas para aquisição de materiais e equipamentos; ▪ Gerar e gerir receitas próprias; ▪ Diversificar fontes de financiamento. 	<p align="center">Ao longo do mandato</p>

DESENVOLVER PROGRAMAS DE PARCERIAS

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar uma política de negociação e concertação educativa com todos os atores sociais intervenientes no processo educativo; ▪ Promover a melhoria da qualidade da escola enquanto prestadora de um serviço social público. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir os princípios enquadramentos para o estabelecimento de parcerias; ▪ Concretizar e articular estratégias de prevenção e de intervenção em parceria com outras instituições comunitárias em várias vertentes educativas: saúde, problemas de aprendizagem, comportamentos de risco, integração social e profissional, ambiente e outras; ▪ Ceder e partilhar espaços e equipamentos. 	<p align="center">Ao longo do mandato</p>

PROMOVER A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES E NÃO DOCENTES

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">▪ Promover uma política de formação centrada no Agrupamento obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança;▪ Melhorar as competências e a qualidade do desempenho.	<ul style="list-style-type: none">▪ Conceber um Plano de Formação para os professores e funcionários, que assuma a dupla dimensão de privilegiar as necessidades profissionais e curriculares do agrupamento▪ Articular o Plano de Formação do Agrupamento com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO), com prioridade à implementação do plano de ação estratégica;▪ Dar visibilidade e divulgar os projetos e as práticas educativas inovadoras na comunidade.	Ao longo do mandato

IMPLEMENTAR A AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

LINHAS DE AÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	PROGRAMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Potenciar uma cultura de avaliação;• Promover a qualidade da educação;• Promover auto conhecimento e desenvolvimento organizacional	<ul style="list-style-type: none">▪ Continuar a desenvolver o processo de auto-avaliação, adequando os indicadores em função dos referentes definidos pela IGEC;▪ Conceber e concretizar instrumentos de auto-avaliação;▪ Utilizar os dados da avaliação na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do Agrupamento	Ao longo do mandato

31 de março de 2017

